

## FOLICULOSES, ONICOMICOSSES E TRICOSES

**PREVALÊNCIA DE ALOPECIAS ADQUIRIDAS EM CÃES: ESTUDO RETRÓGADO DE 12 ANOS NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA DA FMVZ-UNESP BOTUCATU-SP**

MACHADO, L.H.A.<sup>1</sup>; TADEU, A.D.<sup>1</sup>; ALVES, C.E.F.<sup>1</sup>; BARBOSA, L.C.<sup>1</sup>; BIANCARDI, C.M.<sup>1</sup>; ZAHN, F.S.<sup>1</sup>

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

E-mail: henrique@fmvz.unesp.br

Alopecias adquiridas são perdas de pelos desenvolvidas durante a vida do animal e são vistas como um desafio ao clínico veterinário. São formadas por um conjunto de alopecias, geralmente não inflamatórias. Diferentes das alopecias hereditárias, as adquiridas não se desenvolvem a partir de um processo doentio ou próximo ao nascimento do animal, são alopecias adquiridas ao longo do tempo. Esse estudo retrospectivo foi realizado no Serviço de Dermatologia Veterinária da FMVZ- UNESP – Botucatu. Dos 8460 casos atendidos durante 12 anos, 78 corresponderam às alopecias adquiridas, dos quais 14 de alopecia padrão (17,95%), 20 de eflúvio telogênico (25,60%), nove de alopecia sazonal do flanco (11,54%), 17 de alopecia pós-tosa (21,79%), seis de alopecia pós-vacinal (7,69%), quatro de alopecia por tração (5,13%) e oito de displasia folicular (10,26%). A suspeita diagnóstica é realizada por meio de anamnese detalhada, associada a exames dermatológicos complementares como raspado cutâneo de pele superficial e profundo, citologias, *in print* e tricotomia, esses exames ajudam o clínico no direcionamento de seu diagnóstico e a diferenciar as alopecias adquiridas, das alopecias parasitárias e hereditárias, entretanto o diagnóstico definitivo somente pode ser comprovado com o exame histopatológico. Apesar do presente trabalho mostrar uma casuística relativamente pequena, as alopecias adquiridas têm-se mostrado frequentes na clínica veterinária, tornando-se um desafio diagnóstico ao clínico veterinário generalista.

## FOTODERMATOSES

**DERMATITE ACTÍNICA EM CÃES: ESTUDO RETROSPECTIVO 2004-2014**

JENSEN, H.\*; KINAL, L.A.; FARIAS, M.R.; ENGRACIA FILHO, J.R.<sup>3</sup>

1- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, PUC-PR, São José dos Pinhais-PR

2- Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, PUC-PR, São José dos Pinhais-PR

3- Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, PUC-PR, São José dos Pinhais-PR

E-mail: hjnlore@hotmail.com

A Dermatite Actínica (DA) é uma dermatopatia decorrente da exposição excessiva ao sol e ocorre principalmente em cães brancos e nas raças de pelo curto. O presente trabalho realizou um levantamento retrospectivo das características epidemiológicas, clínicas, diagnósticas e terapêuticas de animais com diagnóstico de DA atendidos na Unidade Hospitalar de Animais de Companhia (UHAC) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) no período compreendido entre os anos de 2004 e 2014. Das 92 fichas clínicas de cães com DA analisadas, a raça que apresentou maior incidência foi o Pit Bull (63,04%), a idade média foi de 5,7 anos e a maioria dos casos (82,6%) era de animais que viviam em ambiente extra-domiciliado. O quadro clínico predominante consistiu de eritema, alopecia, hiperqueratose, comedões actínicos e prurido. As lesões crônicas características de DA mais observadas foram crostas, úlceras, foliculite/furunculose actínica e nódulos. O tronco foi a região mais acometida (51,3% das lesões), incluindo o abdômen, flanco e genitália. As lesões presentes na face (26,6%) localizaram-se no plano nasolabial (24%), espelho (21%) e ponte nasal (21%). Em todos os casos o exame citológico mostrou-se inconclusivo, enquanto no exame histopatológico foi firmado o diagnóstico definitivo da doença, com a observação de características como elastose, foliculite, hiperqueratose e disqueratose folicular. As lesões crônicas características de DA, como inflamação piogranulomatosa e neoplasias, foram as que se destacaram no exame histopatológico. As neoplasias foram as comorbidades mais frequentes, aparecendo em 28% dos casos, destacando-se: carcinoma espinocelular; hemangiossarcoma; hemangioma; carcinoma escamoso e mastocitoma. Os protocolos de tratamento basearam-se no uso de corticoides, antibióticos, terapia tópica e medicamentos antioxidantes. Protocolos mais agressivos como excisão cirúrgica, criocirurgia e quimioterapia raramente foram empregados..

## DERMATOSES PARASITÁRIAS

**ECTOPARASITAS NA ESPÉCIE CANINA: ANÁLISE DE DEZ ANOS**

CARDOSO, I.R.S.<sup>1</sup>; FILGUEIRA, K.D.<sup>2</sup>; NASCIMENTO, J.O.<sup>3</sup>; PEREIRA, J.S.<sup>2</sup>; REIS-LIMA, R.K.<sup>3</sup>; AHID, S.M.M.<sup>2</sup>

1- Hospital Veterinário, UFERSA, Mossoró

2- Laboratório de Parasitologia Animal, UFERSA, Mossoró

3- Clínica Veterinária, ESPECIALVET, Natal

E-mail: ianne-cardoso@hotmail.com

Entre as doenças cutâneas dos cães, as causadas por ectoparasitas ocorrem frequentemente. O ectoparasitismo em canídeos domésticos tem sido relatado em diversas regiões do Brasil, porém com carência de dados em determinadas localidades geográficas. Nesse sentido, o presente trabalho analisou a casuística de uma década dos ectoparasitas detectados em caninos provenientes de um município da região Nordeste do País. As informações foram obtidas de maneira retrospectiva, por meio dos registros do Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil), entre os anos de 2005 a 2014. Para cada animal, foram colhidas informações a respeito da espécie de ectoparasita envolvida, além do gênero e idade dos animais. Os dados foram distribuídos em frequências absolutas e percentuais. No período estudado, foram examinadas amostras oriundas de 505 cães. Em 93 (18,4%) destes, foi verificada alguma espécie de ectoparasito. Em 80 (86%) animais, foi observada positividade para *Demodex canis*. Quatro (4,3%) estavam acometidos por *Sarcoptes scabiei*, quatro (4,3%) eram portadores de *Rhipicephalus sanguineus*, dois (2,1%) albergavam *Otodectes cynotis*, um (1,1%) apresentou *Ctenocephalides felis*, um (1,1%) possuía *Lynxacarus radovsky*, e um (1,1%) carregava *Felicola subrostratus*. Dentre os caninos positivos para ectoparasitas, 58 (62,3%) foram enquadrados como jovens (até 12 meses de idade) e 35 (37,7%) considerados adultos, com faixa etária acima de um ano. Em relação ao gênero, 57 (61%) eram machos e 36 (39%) fêmeas. As frequências dos ectoparasitas em questão, além da idade dos animais, encontraram similaridade com pesquisas executadas em outros municípios do Nordeste brasileiro. Todavia, trabalhos prévios não demonstraram predileção sexual. No presente trabalho, a maior porcentagem de machos parasitados poderia ser explicada pela constante deambulação no meio extradomiciliar, diferentemente das cadelas. Os caninos do município de Mossoró são acometidos por diversos ectoparasitos. Os dados obtidos podem auxiliar nas medidas de controle e profilaxia de tais agentes.

**PARASITOS CUTÂNEOS EM FELINOS: ESTUDO DE UMA DÉCADA**

CARDOSO, I.R.S.<sup>1</sup>; FILGUEIRA, K.D.<sup>2</sup>; NASCIMENTO, J.O.<sup>3</sup>; PEREIRA, J.S.<sup>2</sup>; REIS-LIMA, R.K.<sup>3</sup>; AHID, S.M.M.<sup>2</sup>

1- Hospital Veterinário, UFERSA, Mossoró

2- Laboratório de Parasitologia Animal, UFERSA, Mossoró

3- Clínica Veterinária, ESPECIALVET, Natal

E-mail: ianne-cardoso@hotmail.com

O ectoparasitismo é causa comum (porém ainda subestimada) de dermatopatias dos gatos domésticos, com descrições em certas regiões do Brasil, mas com deficiência de informações em algumas localidades. Objetivou-se realizar a casuística de uma década dos parasitas externos de felinos autóctones de um município do Nordeste brasileiro. As informações foram obtidas de modo retrospectivo, nos registros do Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Mossoró,

Rio Grande do Norte, Brasil), entre os anos de 2005 a 2014. Foram colhidas informações da espécie de ectoparasita envolvida, além do gênero e idade dos felinos. Distribuíram-se os dados em frequências. Avaliaram-se 137 amostras de gatos. Em 47 (34,3%) exames houve positividade para ectoparasitos. Ocorreu a apresentação de parasitismo concomitante em alguns animais. Em 29 (61,7%) dos raspados cutâneos, foi constatada a presença do *Notoedris cati*. Quatro (8,5%) análises parasitológicas do cerúmen revelaram *Otodectes cynotis*. Em nove (19,2%) tricogramas foi observado o *Lynxacarus radovsky*, e cinco (10,6%) foram positivos para *Felicola subrostratus*. Entre os felinos acometidos por ectoparasitas, enquadraram-se 13 (32,5%) como jovens (até 12 meses de idade) e 27 (67,5%) adultos, com faixa etária acima de um ano. Em relação ao gênero, 22 (55%) eram machos e 18 (45%) fêmeas. As frequências dos ectoparasitas em discussão, além da idade dos gatos, foram análogas com trabalhos realizados em certos municípios do Nordeste do País. Todavia pesquisas progressas evidenciaram uma maior predileção para os felinos machos. No estudo em questão, a proximidade da porcentagem entre os gêneros poderia ser explicada pela cultura local, sendo comum a permissão dos animais, independente do sexo, ao contato com o meio extradomiciliar, e consequente aquisição dos agentes parasitários. Os felinos do município de Mossoró são acometidos por uma diversificada fauna de ectoparasitos. Os dados obtidos podem auxiliar nas medidas de controle e profilaxia dos parasitos da pele da espécie felina, uma vez que os mesmos devem ser inicialmente considerados antes da suspeita recair para outra dermatopatia.

**MÍASE FURUNCULAR CAUSADA POR DERMATOBIA HOMINIS EM DOIS GATOS DOMÉSTICOS**

TEIXEIRA, B.C.L.<sup>1\*</sup>; LAUREANO-SAMPAIO, L.A.<sup>2</sup>; NOVAIS, R.R.<sup>2</sup>; AZEVEDO, S.C.S.<sup>2</sup>

1- Discente da Faculdade de Medicina Veterinária, CESVA, Valença

2- Docente da Faculdade de Medicina Veterinária, CESVA, Valença

E-mail: bia\_clt@hotmail.com

A miíase furuncular ou nodular, conhecida popularmente como berne, é causada pelo estágio larval da mosca *Dermatobia hominis* e é caracterizada pela formação de nódulos cutâneos no hospedeiro com a presença de uma ou mais larvas em seu interior. Na medicina veterinária, esta dermatobiose é comum em grandes animais e em cães que habitam zonas rurais. O presente trabalho tem como objetivo alertar sobre a importância do diagnóstico de miíase furuncular em gatos domésticos. São relatados dois casos em gatos, machos, sem raças definidas, de um e três anos de idade, no município de Valença, Rio de Janeiro, Brasil. Os dois animais foram clinicamente examinados e foi descartada a possibilidade de doença concomitante debilitante que justificasse o parasitismo em questão. Ao exame físico, um dos gatos apresentava um nódulo cutâneo na região cervical dorsal, e o outro apresentava dois nódulos cutâneos, um no membro pélvico direito e outro no membro torácico esquerdo. Os nódulos foram diagnosticados como miíase furuncular. Os animais foram submetidos ao mesmo protocolo clínico. Após sedação e tricotomia, foi realizada a retirada das larvas a partir de compressão digital das áreas acometidas. As larvas foram então identificadas como o estágio larval III da mosca *Dermatobia hominis*. Como tratamento das lesões causadas pelo parasitismo, foi prescrito anti-inflamatório meloxicam na dosagem de 0,1mg/kg SID três dias e antibiótico enrofloxacin 5mg/kg SID dez dias. Com intuito de repelir outras moscas, foi indicado o uso de unguento ao redor das lesões. O aparecimento de miíase furuncular em gatos domésticos é uma ocorrência rara, pois esses animais têm o hábito de higienização da pelagem a partir da lambadura, bem como o comportamento convencional de caça. O fato dos animais referidos no presente trabalho não apresentarem doenças debilitantes concomitantes, suscita a importância da inclusão da miíase furuncular como diagnóstico diferencial também para os gatos domésticos híbridos.